

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 102 - 1/3

COMO O DEPENDENTE QUÍMICO INSTITUCIONALIZADO
PERCEBE O RELACIONAMENTO FAMILIARMoraes, Leila Memória Paiva¹Braga, Violante Augusta Batista²Furtado Filho, José Moraes³Bezerra, Melina de Paiva⁴Saldanha, Elisamara Silva⁵

Introdução: O uso abusivo de drogas torna-se a cada ano mais intenso, e em relação aos conflitos no relacionamento familiar ocasionados pelas drogas, não é diferente. Percebemos em vivências anteriores com dependentes químicos as dificuldades que os mesmos enfrentam em seu relacionamento familiar, questionamos a qualidade de vida desses dependentes, de sua família, assim como os fatores que contribuem para essa problemática. Objetivos: Investigar qual a percepção que o dependente químico institucionalizado tem de seu relacionamento familiar e a interferência da mesma na sua condição de dependente; caracterizar o grupo quanto aos aspectos pessoais, sócio-demográficos e de uso de drogas; identificar os fatores que facilitam ou dificultam a relação familiar e os sentimentos subjacentes na relação do usuário com sua família. Metodologia: O estudo do tipo descritivo que adotou princípios qualitativos de investigação realizou-se num serviço público de referência e especializado no tratamento de dependência química na cidade de Fortaleza-Ce no mês de maio a agosto de 2007. Os sujeitos da pesquisa foram dependentes químicos em tratamento maiores de 18 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas individualmente, e as

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará- UFC.

³Fisioterapeuta. Especialista em Reeducação da motricidade. Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF.

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará.

⁵Acadêmica do 5º semestre de enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-ceará.e-mail:elizamarasilva@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 102 - 2/3**

falas dos participantes foram devidamente anotadas. Os dados foram analisados através de gráficos, para exposição da identificação e sobre o uso de drogas pelos dependentes, já as informações sobre o relacionamento familiar e dependência química, as quais foram subjetivas, foram organizadas através de formação de categorias, sendo interpretadas e analisadas com o auxílio da literatura pertinente. Resultados: Os resultados deste trabalho apontaram que a maioria dos dependentes químicos em tratamento no referido serviço era de Fortaleza (73%), com idade entre 15-25 anos (45%), não concluíram o ensino fundamental (31%), eram solteiros (45%), possuíam casa própria (77%), renda familiar de zero a três salários mínimos (81%) e eram católicos (68%). No que diz respeito ao uso de drogas, metade dos sujeitos iniciou o uso numa faixa etária entre 12-14 anos (50%), usou mais de três tipos drogas (55%), a droga de início foi o álcool (63%), e as drogas de preferência eram álcool (32%), crack (32%) e maconha (27%) com proporções semelhantes. A maioria dos dependentes já passou por mais de dois tratamentos (82%) e permanecem em abstinência (68%). Os fatores que mais dificultam o relacionamento familiar são o uso de drogas, os furtos domésticos, venda de objetos pessoais, o abandono da escola ou do emprego, amizades indesejadas e falta de conhecimento da dependência química por parte dos familiares. Já os fatores que facilitam são à busca do tratamento, a manutenção da abstinência, a participação da família durante o tratamento e o conhecimento da dependência pelos familiares. Considerações finais: A família é considerada de fundamental importância, pelos usuários, no processo de recuperação da dependência química. Através desse trabalho os profissionais de saúde poderão contribuir no tratamento dos dependentes intervindo de forma eficaz nas causas que originam os conflitos familiares, assim como auxiliando e orientando os familiares, fornecendo informações sobre a dependência química.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará- UFC.

³Fisioterapeuta. Especialista em Reeducação da motricidade. Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF.

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará.

⁵Acadêmica do 5º semestre de enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-ceará.e-mail:elizamarasilva@hotmail.com

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza





Iracema Gardia

Trabalho 102 - 3/3

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Relações Familiares; Saúde Mental.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará- UFC.

³Fisioterapeuta. Especialista em Reeducação da motricidade. Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF.

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-Ceará.

⁵Acadêmica do 5º semestre de enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá-ceará.e-mail:elizamarasilva@hotmail.com